



POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

A expedição de caixas e chapas de papelão ondulado continua apresentando bons resultados e vem batendo recordes sucessivos atingindo, em setembro passado, o volume de 353,8 mil toneladas entregues ao mercado, um resultado ainda mais significativo se considerarmos que, este ano, setembro teve um dia útil a menos que em 2023 e, no comparativo do desempenho por dia útil, a evolução na expedição foi de 6,8% e, com este resultado, a expedição acumulou nos primeiros nove meses do ano um crescimento de 5,0% em relação a igual período de 2023.

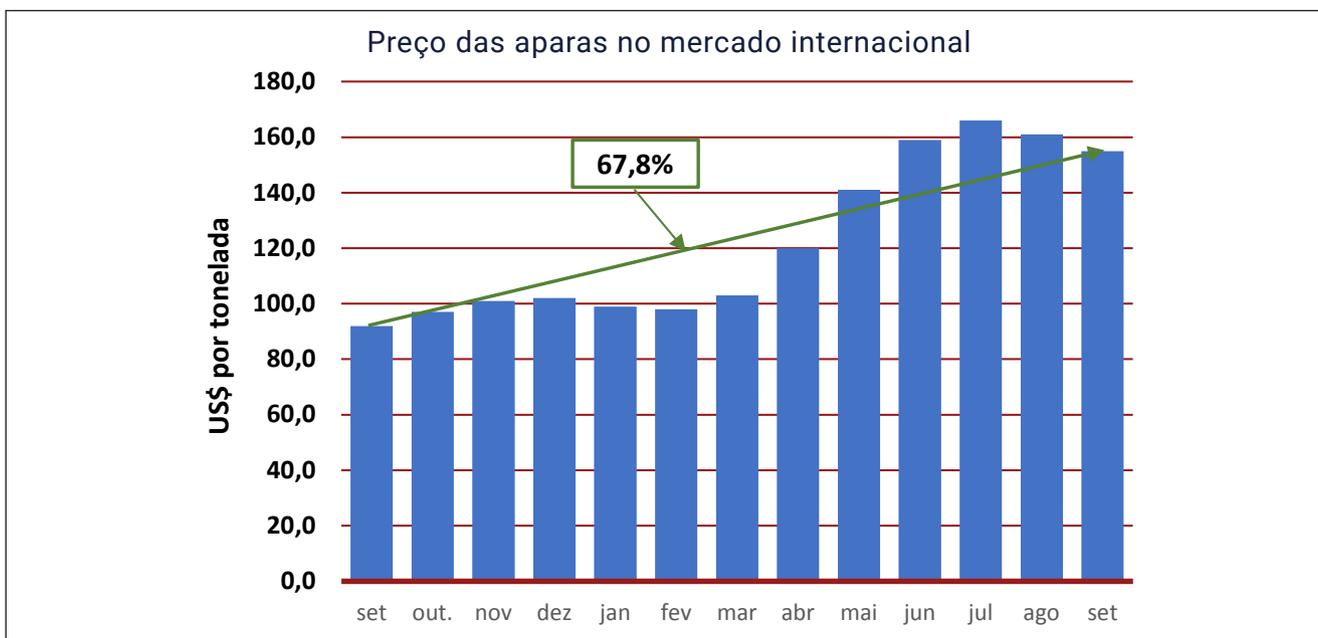
Este bom crescimento vem sendo sentido pelos fabricantes de papel reciclado para embalagens, com alguns informando até 60 dias de pedido em carteira, o que não registrávamos há muito tempo. Infelizmente, o papel maculatura – outro grande consumidor de aparas marrons – não apresenta a mesma situação do papel miolo, mas, mesmo assim, o volume total desses produtos, vem sendo suficiente para manter o equilíbrio no mercado de aparas, mesmo com as importações em níveis acima do padrão nos últimos meses.

A partir de novembro, a expedição de caixas e acessório apresenta uma queda sazonal, porém, nada indica que teremos um fim de ano ruim para os fabricantes, cuja preocupação, agora, já está com o desempenho da economia em 2025.

No mercado internacional os preços das aparas de OCC, equivalente ao nosso ondulado, passaram a apresentar tendência de queda, entretanto, as projeções para 2025 indicam que deveremos ter preços estáveis por volta de US\$ 150 a tonelada, o que manterá o valor do produto em patamares mais elevados do que projetamos para as aparas nacionais.

De qualquer forma, como escrevemos na coluna anterior, a indústria nacional mostrou-se apta a realizar importações rapidamente, o que nos permite supor que grandes aumentos nos preços das aparas no mercado nacional não deverão ocorrer, pois eventuais desabastecimentos serão rapidamente compensados com importações.

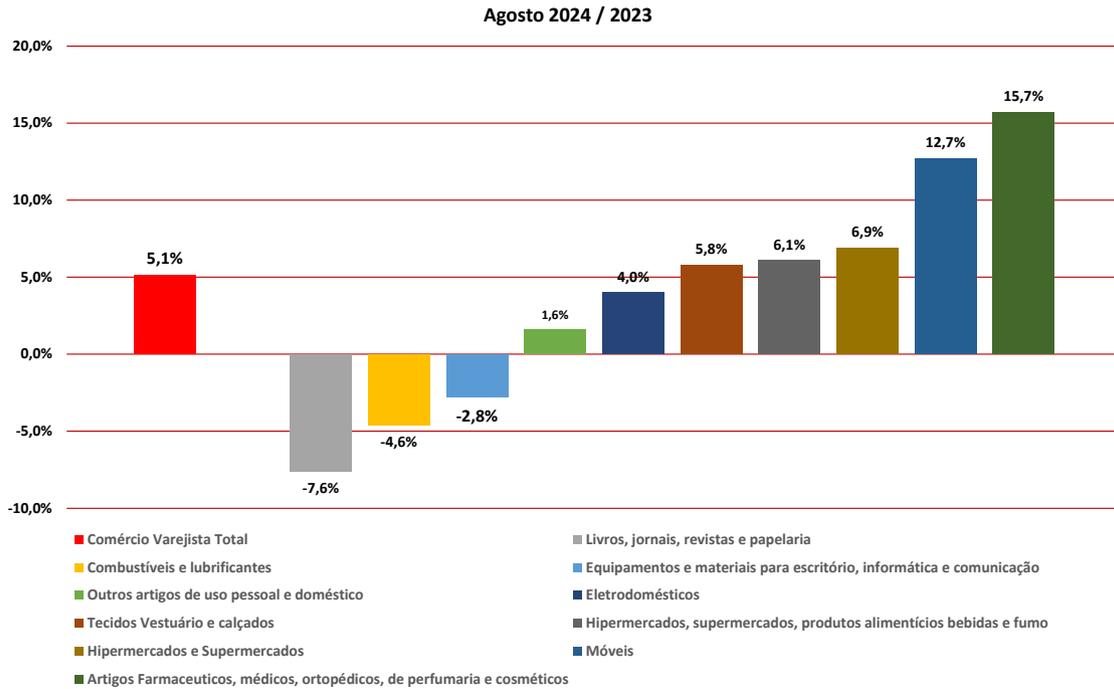
O desempenho do volume de vendas no comércio, no comparativo de agosto de 2024 contra igual mês de 2023, apresentou uma evolução de 5,1% na média dos dez setores acompanhados



Fonte: Norexeco



Desempenho do volume de vendas no comércio brasileiro por ramos de atividade



Fonte: IBGE

pelos IBGE, em resultado melhor do que o verificado no comparativo anterior. Contudo, agora, além dos setores de livros, jornais e papelarias e dos combustíveis e lubrificantes, o setor de equipamentos e materiais para escritório também passou a apresentar desempenho negativo, perdendo 2,8% do seu volume de vendas no período considerado.

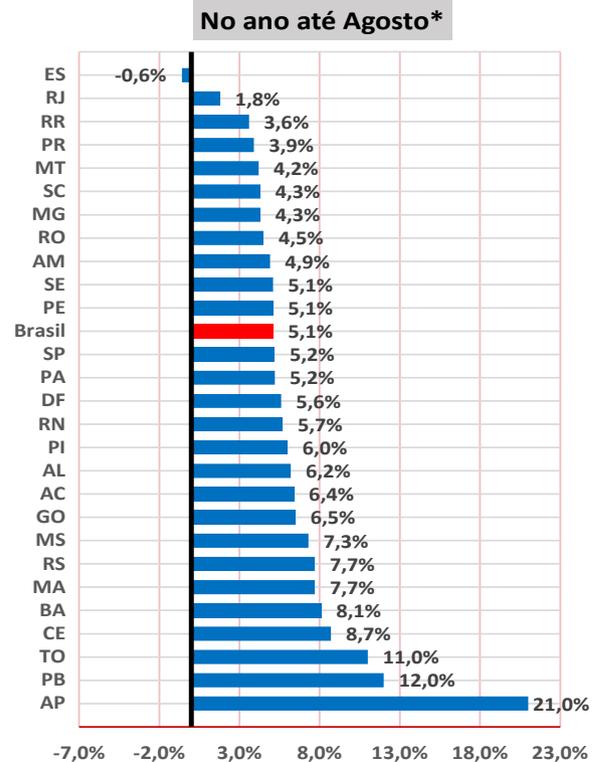
Os grandes geradores de aparas marrons, os supermercados, registraram um aumento de 6,9% no seu volume de vendas no período considerado, o que podemos transpor diretamente para o fornecimento de aparas que, juntamente com a coleta de rua mais estimulada, vem permitindo uma boa relação entre demanda e oferta, mantendo um equilíbrio de preços ainda que precário, pois as importações continuam acima dos volumes históricos.

O volume de vendas no acumulado do ano até agosto último, frente a igual período de 2023, manteve o percentual de crescimento de 5,1% e ainda com um único estado, o Espírito Santo, no campo negativo, com as vendas perdendo 0,6% do seu volume. No campo oposto, o Amapá aparece com um crescimento de 21,0%.

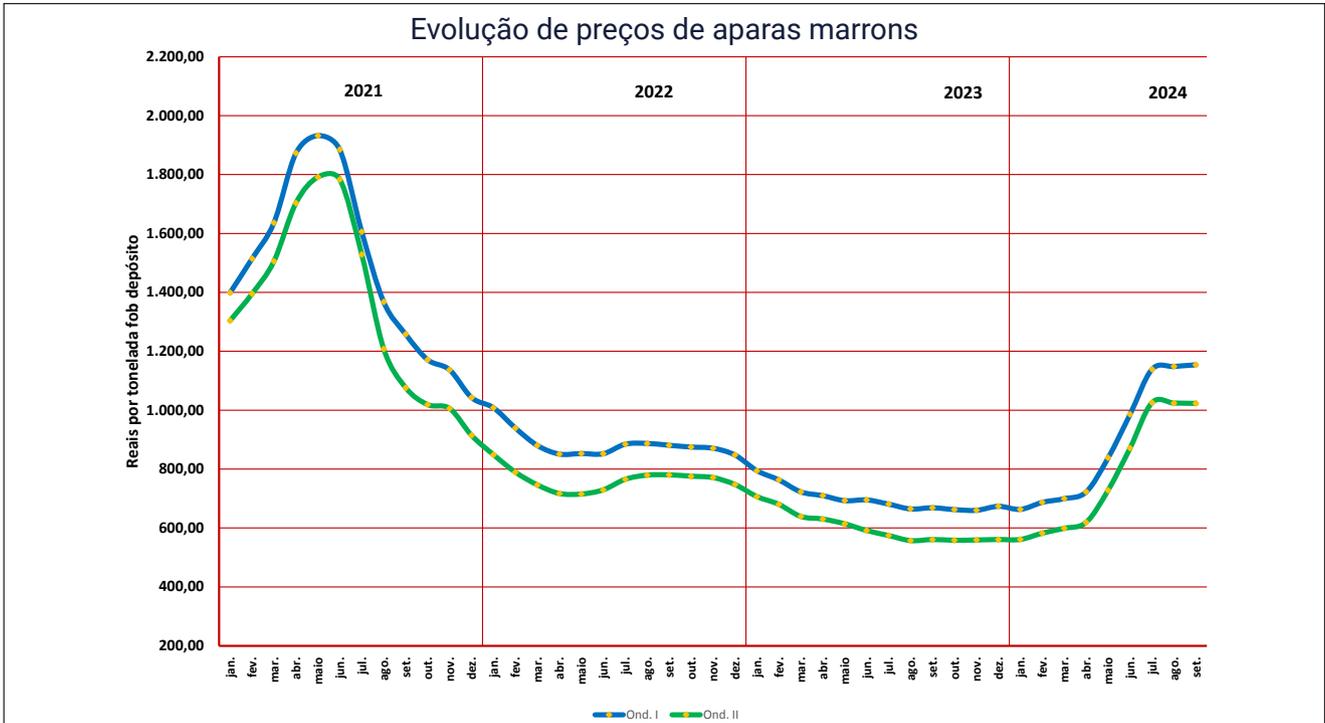
Nos quatro maiores PIB's do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o crescimento do volume de vendas foi de: 5,2%, 1,8%, 4,3% e 7,7% respectivamente, com destaque para o Rio Grande do Sul já praticamente reestabelecido dos problemas com as enchentes.

Em setembro deste ano, as aparas de ondulado I e II foram comercializadas por, respectivamente, R\$ 1.154,02 e R\$ 1.022,94

Desempenho do volume de vendas no comércio brasileiro por estados



Fonte: IBGE
*contra igual período do ano anterior

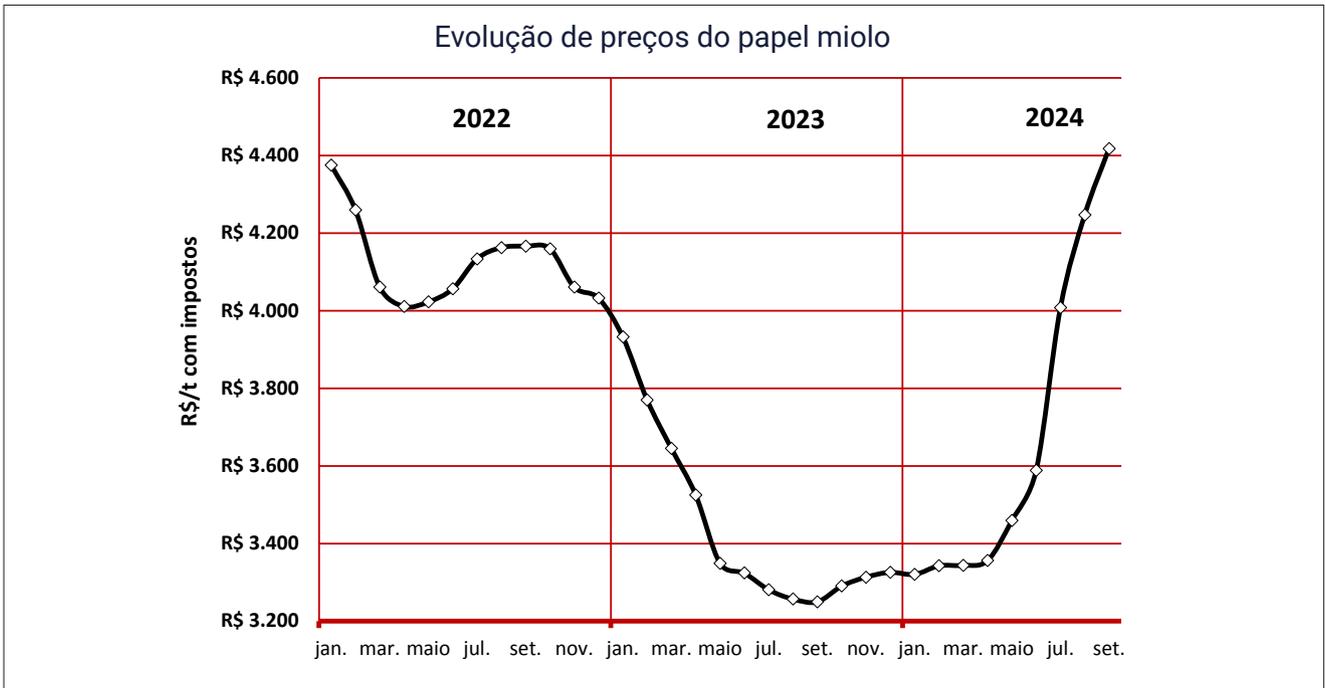


Fonte: Anguti Estatística

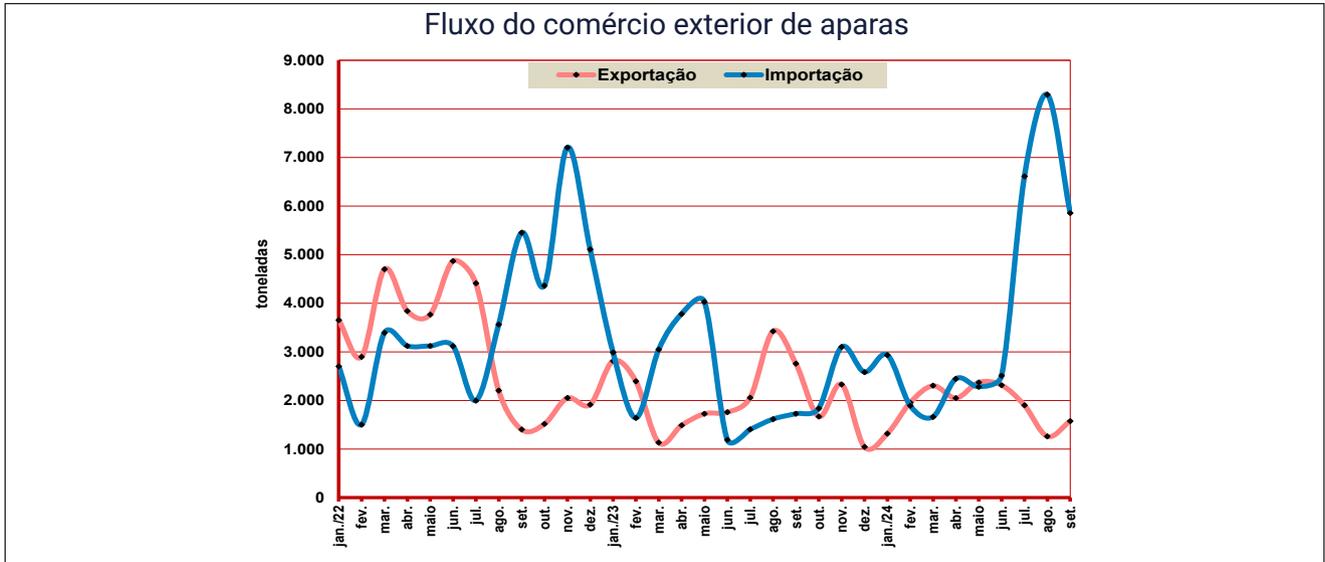
a tonelada fob depósito, com valores estáveis pelo terceiro mês consecutivo. O que já podemos observar é um aumento na exigência de melhor qualidade nas aparas por parte dos fabricantes de papel, que consideramos um indicativo de abastecimento um pouco mais tranquilo. Outro fator a ser observado é o aumento nos estoques de aparas nas fábricas que, ao final de setembro, estava em 142 mil toneladas, o que é equivalente a 19 dias de

produção, e que representou dois dias a mais do que o volume estocado ao final de agosto.

Como já é padrão, outubro e novembro ainda apresentam, sazonalmente, bom consumo de embalagens de papelão ondulado, mas, a partir de dezembro, até o final do primeiro trimestre, registramos uma demanda menor por embalagens e uma oferta maior de aparas que são geradas como consequência das



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Secex

vendas da black friday e do Natal, assim, a manutenção dos valores atuais das aparas vai depender do desempenho da nossa economia no início do ano sobre o que nossos economistas não estão muito otimistas.

De qualquer forma, vendas fortes no fim do ano poderão gerar a necessidade de reposição de estoques, o que tende a manter a indústria de papel ativa, mesmo com a economia dando sinais de fraqueza.

As atuais condições do mercado aumentaram a demanda por papel para embalagem reciclado e, mesmo com a ainda sentida presença de papel de fibra virgem, cujas exportações cresceram pouco nos últimos meses, permitiram aos fabricantes de papel miolo e testliner recuperarem o aumento nos custos da matéria-prima.

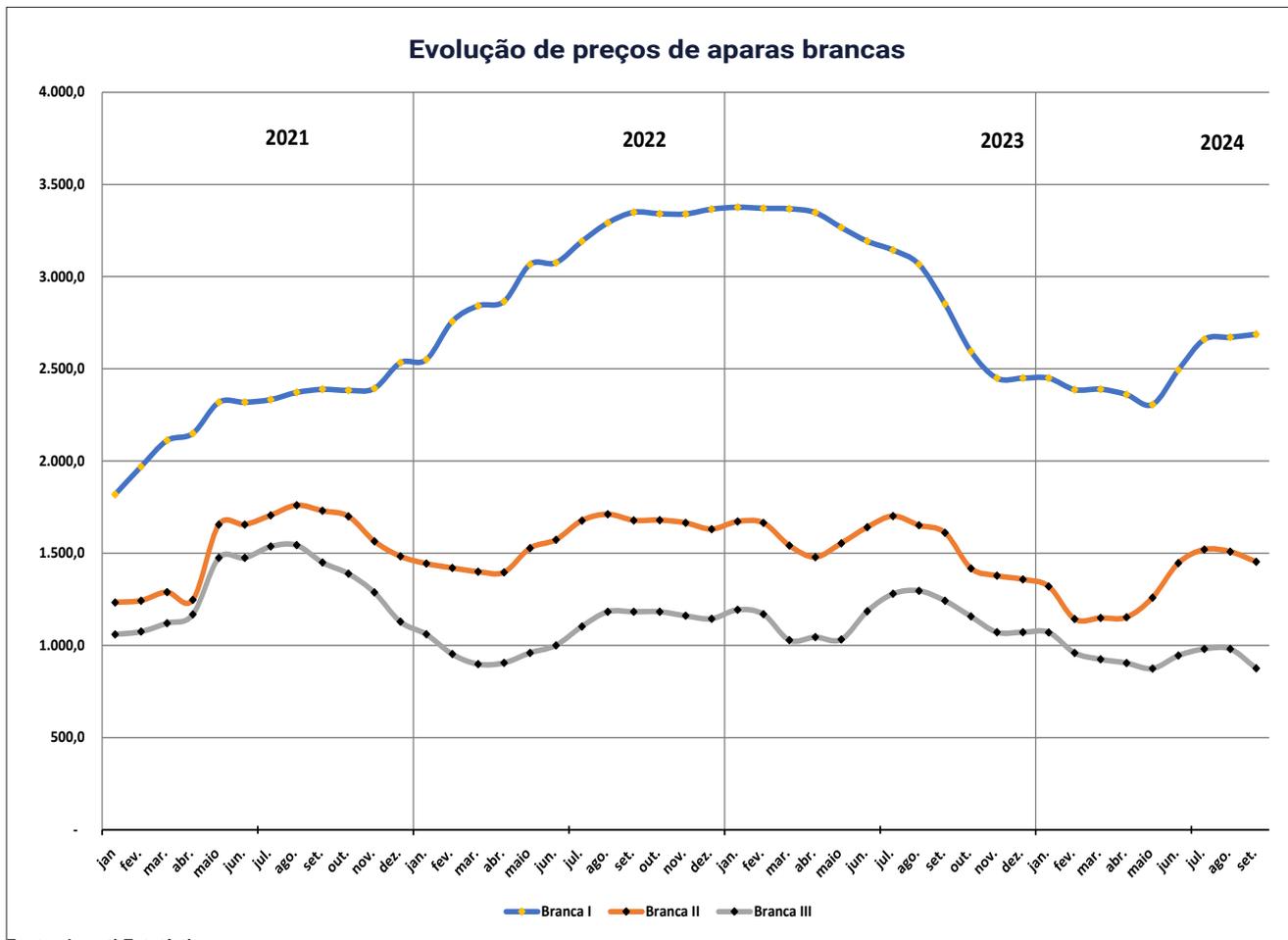
Em setembro passado o papel miolo foi comercializado por, em média, R\$ 4.418,33 a tonelada com impostos, o que representou uma alta de 4,0% em relação a agosto, acumulando no ano, um reajuste de 32,4%, o que coloca o preço atual do papel miolo nos mesmos patamares do início de 2022.

Com o abastecimento de matéria-prima normalizado é possível prever preços estáveis também para o papel nos próximos meses, até porque alguns fabricantes de caixas de papelão ondulado consultados ainda citam dificuldade com o repasse dos seus custos de produção.

As importações de aparas perderam força, porém, permaneceram acima da média mensal em setembro quando vieram do exterior 5,9 mil toneladas, o que é mais que o triplo das importações de setembro de 2023, sendo que, desse total, 3,2 mil



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

toneladas tiveram origem nos Estados Unidos chegando aos portos brasileiros custando, conforme dados da Secex, US\$ 282 a tonelada.

Nos nove primeiros meses do ano as fábricas recicladoras de papel trouxeram 34,5 mil toneladas do exterior, o que representou um aumento de 61,1% em relação ao acumulado neste mesmo período do ano anterior e, se lembrarmos que o impacto no mercado de aparas é dobrado, a continuidade das importações nestes volumes poderá provocar excesso de material no mercado com a consequente queda de preços.

Após atingirem um pico de 9,5 mil toneladas em julho deste ano, as exportações dos papéis miolo e testliner entraram em queda e, em setembro, totalizaram 3,9 mil toneladas, o que é praticamente o mesmo volume de setembro do ano anterior. De qualquer forma, as vendas externas acumuladas no ano, até setembro, de 59,3 mil toneladas, ficaram 38,6% acima do volume verificado nos nove primeiros meses de 2023.

O kraft liner vem mantendo a média de 35 mil toneladas exportadas todos os meses e, nos três primeiros trimestres do ano ultrapassa em 46,4 mil toneladas as exportações do ano anterior.

A celulose continua sem apresentar bons números e, ao final de setembro, estava cotada, na Europa, a US\$ 1.286 a tonelada, perdendo US\$ 154 em relação ao seu valor de US\$ 1.440 a tonelada registrado em agosto passado, e as projeções da Norexeco indicam que o produto ainda deve perder US\$ 100 nos próximos meses, entretanto, como escrevemos na coluna anterior, ainda não identificamos reflexos sobre o mercado de aparas brancas, cujo acompanhamento vem sendo um desafio para a Anguti, pois, muitos fabricantes indicam uma classificação que, na prática, tem uma composição diferente da definida na norma da ABNT.

Em setembro passado observamos os seguintes preços médios sendo praticados: branca de 1ª, R\$ 2.687,61; branca II, R\$ 1.453,57 e; branca III, R\$ 876,00 sempre considerando a tonelada fob depósito. ■

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: www.anguti.com.br